

sustentar a mudança positiva pretendida numa Educação, como afirmam Cardoso, Pestana, Valpradinhos & Costa (2021, p. 77), “de e com qualidade, justa e comprometida com a formação de uma sociedade (mais) humana, democrática, equitativa e inclusiva”, designadamente no âmbito das dinâmicas do programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”.

REFERÊNCIAS

- Bell, S. (2010). Project-Based Learning for the 21st Century: Skills for the Future. *The Clearing House*, 83(2), 39-43.
- Camilo, A. (2014). *O Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião: uma análise sob a ótica de comunidade de prática*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil)
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2021). O Papel do Eixo Estudante/Conhecimento no Triângulo Pedagógico em Contexto de Blended (e)Learning. In P. Calvacanti (Ed.), *Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, vol. II* (pp. 187-199). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2022). Formação Docente, Cidadania e Literacia da Informação na Escola: uma década do “Rato De Biblioteca”. In T. M. L. Cardoso (Ed.), *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam, vol. II* (pp. 138-151). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2023). Formação Docente, Pesquisa de Opinião e Literacia Estatística na Escola: doze anos de “NEPSO” em Portugal. In T. M. L. Cardoso (Ed.), *Educação: Saberes em Movimento, Saberes que Movimentam, vol. IV* (pp. 62-75). Editora ARTEMIS.
- Cardoso, T., Pestana, F., Queirós, P. & Queirós, L. (2022). Formação de Professores no Contexto Pandémico: o Papel das Tecnologias Educacionais em Rede. In F. Boas & O. Silva (Org.). *Ensino Remoto e Formação de Professores: construção de novos saberes para os processos educativos* (pp. 39-56). Pontes Editores.
- Cardoso, T., Pestana, F., Valpradinhos, C. & Costa, I. (2021). Tecnologias Educacionais em Rede e Recursos Educacionais Abertos na Formação de Professores: Utopia ou Realidade? In Elena Mallman, A. Reginatto & T. Alberto (Org.), *Formação de Professores: Políticas Públicas e Tecnologias Educacionais, vol. 1* (pp. 63-81). Pimenta Cultural.
- Ciolfi, E., & Cardoso, T. (2020). Práticas docentes, práticas compartilhadas? Contributos de uma comunidade virtual para a formação de professores e o cotidiano escolar. In J. Monteiro *et al.* (Org.), *As tecnologias digitais no processo formativo de uma geração de alunos conectados* (pp. 171-180). Mentis Abertas.
- Direção-Geral da Educação (DGE) (s.d.). *Notícias de Educação para a Cidadania. Concursos escolares “NEPSO” e “Rato de Biblioteca”*. <http://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/concursos-escolares-nepso-e-rato-de-biblioteca>
- Figueiredo, A. D. (2021). Transformação Digital e Inovação em Educação. In *Masterclass* apresentada na EDUsummit 2021, Universidade Aberta.
- Guimarães, P. R. (s.d.). *Estatística e Pesquisa de Opinião*. <https://bit.ly/3RuL9Mw>

- Jin, Y., Sun, J., Ma, H. & Wang, X. (2021). The impact of different types of scaffolding in project-based learning on girls' computational thinking skills and self-efficacy. In Comunicação apresentada na 10th International Conference of Educational Innovation through Technology (EITT).
- Jintapitak, M. (2022). Project-Based Learning (PjBL) to Enhance Student's Competencies via 'Stay Safe and Stay Healthy' Project. In Comunicação apresentada na 2022 ECTI DAMT & NCON.
- Lima, A.; Montenegro, F.; Araújo, M., & Ribeiro, V. (2010). *Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor*. Global Editora e Distribuidora Ltda.
- Lucas, M., & Moreira, A. (2018). *DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores*. UA Editora.
- Martins, G. (Coord.) (2017). *O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Oliveira, F. & Reis, D. (2021). O NEPSO E A Pesquisa Educativa de Opinião na América Latina: Discussões sobre o Letramento Estatístico na Perspectiva dessa abordagem. *Statistics Education Research Journal*, 20(2), 1-25.
- Pereira, F., Rodrigues, C. & Sousa, F. (2020). Pesquisa sobre variabilidade na Educação Estatística: uma revisão sistemática da literatura. *Zetetike*, 28, 1-14.

ESPAÇOS EDUCATIVOS E ATORES DO NEPSO: A EXPERIÊNCIA EM PORTUGAL

Paula QUEIRÓS

Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D
paula.queiros@fvp.pt

Joana RODRIGUES

Fundação Vox Populi, Rede WEIWER®, LE@D
joana.rodriques@fvp.pt

Teresa Margarida Loureiro CARDOSO

Universidade Aberta
teresa.cardoso@uab.pt

Filomena PESTANA

Rede WEIWER®, LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning
maria.coelho@uab.pt

Resumo: O programa “Nossa Escola Pesquisa sua Opinião” (NEPSO) é um programa em que alunos e professores realizam um estudo de opinião, na sua escola ou na comunidade alargada. O NEPSO nasceu no Brasil e a Fundação *Vox Populi* promove-o em Portugal, desde o ano letivo de 2010/2011, sendo, neste caso, destinado a crianças do Pré-escolar e a alunos do 1.º ao 12.º ano de escolaridade. Com este programa, por via da Metodologia de Trabalho de Projeto, metodologia ativa que suporta a Pesquisa de Opinião, concretizada tanto pelos alunos quanto pelos professores, fomenta-se a aquisição de um conjunto amplo de competências, entre as quais as competências associadas à Literacia Estatística. Para a consecução de um projeto NEPSO, os participantes nele implicados efetuam diversas atividades, tais como: pesquisa, seleção, registo e organização de informação de qualidade, distinguindo e escolhendo fontes que sejam fidedignas, referenciando-as devidamente. Além destas atividades, a consecução de um projeto NEPSO implica a tomada de decisões inerentes a um estudo de opinião, ou seja, implica ir concluindo os seguintes procedimentos: definir um universo de estudo e uma amostra, definir como selecionar essa amostra, interpretar dados estatísticos e representá-los em gráficos, coadjuvando-os através de análise escrita. Por fim, e após a conclusão de um projeto NEPSO, os alunos têm a oportunidade de consolidar competências de comunicação, a par das literacias dos media e digital, ao apresentarem-no a um público mais alargado. De facto, as evidências recolhidas patenteiam que cada um dos projetos NEPSO estimula um conjunto amplo de competências nos alunos, competências inspiradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Neste sentido, é possível concluir que as crianças e os jovens envolvidos no NEPSO estão a adquirir ferramentas indispensáveis ao exercício de uma cidadania plena na atual sociedade.

Palavras-chave: Pesquisa de Opinião, Formação docente e discente, Ensino Pré-escolar, Básico e Secundário em Portugal, Metodologias Ativas, Competências e Literacias, Tecnologias de Informação e Comunicação.

INTRODUÇÃO

O Programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (NEPSO) está atualmente vinculado em Portugal à Fundação *Vox Populi* (FVP) que tem vindo a desenvolver um conjunto de programas, entre os quais também o “Flags” e o “Rato de Biblioteca”, integrados no que designam como “A Pesquisa que Ensina na Escola”. O NEPSO, em particular, assenta na utilização “dos estudos de opinião como instrumento pedagógico para incrementar a literacia, aumentando os conhecimentos, a capacidade de interpretação dos mesmos, a tomada de consciência e a mudança de atitude dos alunos através de uma forma ativa e participativa” (FVP, s.d., s.p. *apud* Cardoso & Pestana, 2023). Neste contexto, perspetivamos vozes, tempos e lugares da experiência NEPSO em Portugal, não deixando de invocar projetos e competências, estas inspiradas em referenciais e políticas educativas como o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) (Martins, 2017). Assim, após

um breve enquadramento do ecossistema do Programa em Portugal apresentamos, de acordo com o respetivo Manual do Professor (Lima, Montenegro, Araújo & Ribeiro, 2010), as fases e as competências que se pretendem alcançar com os projetos NEPSO. Por último, os próprios projetos são apresentados, equacionando simultaneamente as competências adquiridas nos doze anos, de 2010 a 2022, em que a FVP desenvolveu o programa em Portugal.

O PROGRAMA NEPSO: O ECOSISTEMA EM PORTUGAL

O Programa NEPSO teve a sua génese no Brasil em 2000 pela mão da parceria entre o Instituto Paulo Montenegro (IPM) e a Ação Educativa, uma Organização Não Governamental. Em Portugal iniciou-se enquanto projeto de 48 meses na Universidade de Lisboa (ICS, s.d.), ou seja, entre 1 de dezembro de 2006 e 1 de dezembro de 2010, sendo que nesse mesmo ano passou a integrar os projetos sediados na FVP para a “prosecução e difusão das boas práticas aplicáveis à exegese dos estudos de opinião, ao desenvolvimento de investigação científica, académica e de cidadania” (Grupo Markttest, 2008, s.p. *apud* Cardoso & Pestana, 2022).

Como o próprio nome do programa sugere, “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”, os projetos que alberga suportam-se em pesquisas de opinião e, portanto, importa ter em conta este conceito. Assim, para Guimarães (s.d., p.4), a pesquisa de opinião apresenta-se como uma “investigação sistemática, controlada, empírica e crítica de dados com o objetivo de descobrir e/ou descrever fatos e/ou de verificar a existência de relações presumidas entre fatos (ou variáveis)” e, por tal, a ela subjaz um conjunto de estratégias a que a seguir nos dedicamos, após considerarmos a articulação entre as fases/etapas da investigação e as competências que podem ser adquiridas, conforme sistematização proposta no Quadro 1.

Etapas Projeto	Competências e habilidades que podem ser desenvolvidas
Planejamento do projeto de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na definição de um projeto de trabalho coletivo; - Prever recursos materiais e humanos, além do tempo e do espaço necessários para a execução de tarefas; - Definir tarefas, dividi-las entre os participantes e organizar seu encadeamento, segundo o tempo estabelecido; - Cumprir as tarefas atribuídas a cada um, considerando a necessária coordenação com as atividades assumidas pelos demais; - Empregar mecanismos de controle de execução das tarefas; - Avaliar a própria participação e a dos demais quanto ao cumprimento de tarefas e acordos coletivos.
Definição do tema	<ul style="list-style-type: none"> - Problematizar a realidade; - Formular e apresentar ideias com clareza; - Expor os próprios pontos de vista e posicionar-se em debate público; - Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.
Qualificação do tema	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar conhecimentos, crenças e valores do grupo sobre a temática; - Identificar a eventual necessidade de buscar mais conhecimentos para aprofundar o tema e delimitar o problema a ser pesquisado; - Selecionar fontes de informação para desenvolvimento do tema; - Interpretar informações relativas ao problema; - Formular hipóteses e prever resultados.
Definição da população e da amostra	<ul style="list-style-type: none"> - Constatar o valor dos conhecimentos estatísticos para leitura e interpretação da realidade social; - Aplicar ideias de probabilidade, combinatória e proporcionalidade; - Desenvolver noções associadas a procedimentos de amostragem e representatividade; - Verificar questões relativas à validade e à probabilidade de erro envolvidas na produção de conhecimentos; - Ajustar as expectativas de investigação às condições reais de coleta de dados.
Elaboração dos questionários	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher, entre diferentes palavras, aquelas que sejam mais apropriadas ao que se quer dizer ao público-alvo; - Dominar recursos gramaticais sintáticos que favoreçam a elaboração de enunciados claros e precisos; - Identificar os recursos expressivos da linguagem verbal, os efeitos de sentido de certas construções e palavras; - Encadear logicamente as partes de um texto; - Utilizar diferentes procedimentos para tornar um texto legível e instrumental: revisão, diagramação e reprodução.
Trabalho de campo	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar a fala em função da situação comunicativa; - Desenvolver fluência na comunicação oral, ajustando a fala em função da reação dos interlocutores.
Tabulação e processamento das informações	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver formas de registrar com precisão grandes quantidades de dados; - Desenvolver estratégias de contagem e verificação; - Perceber as potencialidades da informática como ferramenta para organizar e armazenar dados.
Análise e interpretação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as variáveis relevantes, selecionar procedimentos necessários para análise e interpretação dos resultados; - Aplicar conceitos de proporcionalidade, probabilidade, porcentagem, média; - Testar hipótese com base em dados coletados; - Identificar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, realizando previsão de tendências e possíveis interpretações; - Construir e interpretar tabelas que evidenciem tendências dos fenômenos; - Comparar e estabelecer relações entre dados; - Usar adequadamente calculadoras e computadores para realizar análises estatísticas.
Sistematização, apresentação e divulgação dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os dados representados em gráficos e tabelas, relacionando-os a contextos socioeconômicos, científicos ou cotidianos; - Interpretar e criticar resultados; - Fazer e validar conjecturas recorrendo a fatos conhecidos; - Elaborar recomendações ou sugestões de intervenção nos problemas investigados com base em dados; - Produzir textos adequados para descrever resultados e conclusões, fazendo uso de textos descritivos e dissertativos, acompanhados de gráficos e tabelas; - Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta; - Utilizar elementos da linguagem gráfica e plástica para melhor comunicar os resultados; - Organizar publicações, eventos ou situações que favoreçam a comunicação dos resultados para o público interessado; - Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das reflexões realizadas; - Construir instrumentos para melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a visão de mundo e o horizonte de expectativas, nas relações interpessoais e com vários grupos sociais.

Quadro 1: Relação entre as etapas de um projeto NEPSO e as competências a adquirir
 Fonte: a partir de Lima, Montenegro, Araújo & Ribeiro (2010, pp. 93-95)

Importa, simultaneamente, estabelecer a relação com as competências efetivamente alcançadas que identificamos mais à frente, no entanto, há que referir que o NEPSO destaca, ainda de acordo com os autores, como suporte da estratégia curricular, os quatro pilares da educação preconizados no Relatório Delors, ou seja, deve “ter como eixo as seguintes premissas indicadas pela UNESCO: Aprender a conhecer [...] Aprender a fazer [...] Aprender a viver [...] Aprender a ser” (Lima, Montenegro, Araújo & Ribeiro, 2010, pp. 17-18).

Como antes referido, suportámos as competências avaliadas à luz de um dos referenciais da atualidade no contexto português, o PASEO, sendo que a este referencial, que incorpora doze áreas de competências (cf. Figura 1), subjaz precisamente o mesmo relatório. Assim, Martins (2017, p. 5) refere que “[o] que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem. O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações. Isto mesmo obriga a colocar a educação durante toda a vida no coração da sociedade – pela compreensão das múltiplas tensões que condicionam a evolução humana”.

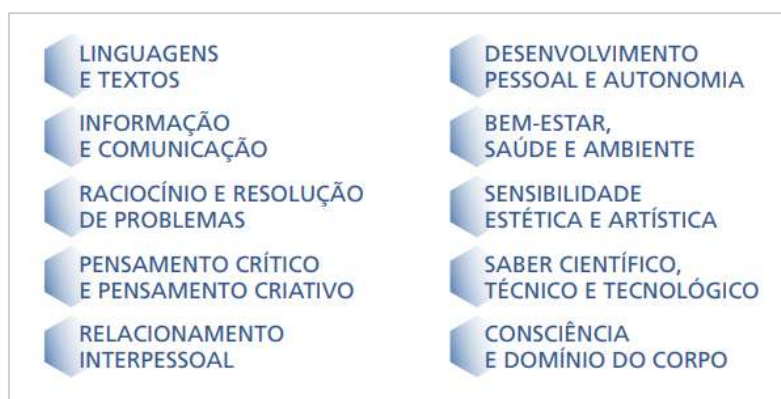


Figura 1: Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
Fonte: Martins (2017, p. 19)

Projetos e competências

Ao longo dos doze anos de existência do NEPSO, no âmbito da como “A Pesquisa que Ensina na Escola” da FVP, foram concretizados 218 projetos, em 81 instituições educativas, algumas em vários anos, tendo participado 6736 alunos no total. Além disso, é pertinente evidenciar que há projetos em todos os níveis de ensino, sendo alguns transversais a diversos níveis de ensino (desde o Pré-escolar, ao Ensino Básico e/ou ao Ensino Secundário português), estando, neste caso, agregados aos próprios agrupamentos de escola onde foram realizados.

No que se refere às competências adquiridas, tomam-se como referência os dados recolhidos em quatro anos letivos, a saber de 2018/2019 a 2021/2022, nos diferentes níveis de escolaridade, respetivamente: Ensino Pré-Escolar, 1.º ciclo do Ensino Básico, 2.º ciclo do Ensino Básico, 3.º ciclo do Ensino Básico, e Ensino Secundário. Os referidos dados, sistematizados nos Quadros 2 a 6, a seguir, apresentados, reportam-se ainda ao conjunto de 12 competências consideradas, isto é: Linguagem e Textos; Informação e Comunicação; Raciocínio e Resolução de Problemas; Pensamento Crítico; Pensamento Criativo; Relacionamento Interpessoal; Autonomia e Desenvolvimento Pessoal; Bem-estar e Saúde; Meio Ambiente; Sensibilidade Estética e Artística; Saber Técnico e Tecnologias; Valores de Ética e Cidadania. É, pois, possível constatar que algumas das competências indicadas

decorrem das que são definidas no PASEO (Martins, 2017), antes aludido. Por seu turno, cada uma daquelas 12 competências foi classificada de 1 a 5, sendo 1 um impacto nulo e 5 um impacto elevadíssimo. E considerou-se o impacto significativo ou melhoria se, numa dada competência, o aluno foi classificado com 4 (Impacto elevado) ou 5 (Impacto elevadíssimo).

Prossequindo, pela análise dos cinco quadros seguintes (Quadros 2 a 6, inclusive), observa-se que a área de competência que apresentou um impacto significativo mais elevado no ensino pré-escolar foi a do “Meio Ambiente” (74%) e a que apresentou um impacto significativo mais reduzido foi a do “Saber Técnico e Tecnologias” (19%), o que poderá explicar-se pela faixa etária destes alunos (entre 3 e 5-6 anos). Quanto ao impacto significativo das competências adquiridas no 1.º ciclo, a competência que apresentou o valor mais elevado foi “Valores de Ética e Cidadania” (94%); no 2.º ciclo, “Meio Ambiente” (90%), e no 3.º ciclo, “Saber Técnico e Tecnologias” (92%). Já a competência que apresenta um impacto significativo com um valor mais baixo foi, nos 2.º e 3.º ciclos, o “Bem-estar e Saúde” (respetivamente 21% e 50%). No ensino secundário, as competências que apresentaram impacto significativo mais elevado foram as que correspondem ao “Relacionamento Interpessoal” (94%) e aos “Valores de ética e cidadania” (90%), enquanto que a menos evidenciada (39%) foi a relacionada com o “Meio ambiente”, tema menos tratado neste ciclo de ensino.

Linguagem e Textos	41%
Informação e Comunicação	42%
Raciocínio e Resolução de Problemas	40%
Pensamento Crítico	48%
Pensamento Criativo	50%
Relacionamento Interpessoal	60%
Autonomia e Desenvolvimento Pessoal	58%
Bem-estar e Saúde	50%
Meio Ambiente	74%
Sensibilidade Estética e Artística	54%
Saber Técnico e Tecnologias	19%
Valores de Ética e Cidadania	54%
TOTAL (alunos)	206

Quadro 2: Projetos NEPSO: percentagem de alunos do Ensino Pré-escolar com um impacto significativo (elevado ou elevadíssimo) nas competências em análise

Fonte: Fundação Vox Populi

Linguagem e Textos	80%
Informação e Comunicação	89%
Raciocínio e Resolução de Problemas	85%
Pensamento Crítico	79%
Pensamento Criativo	86%
Relacionamento Interpessoal	93%
Autonomia e Desenvolvimento Pessoal	87%
Bem-estar e Saúde	90%
Meio Ambiente	90%
Sensibilidade Estética e Artística	84%
Saber Técnico e Tecnologias	89%
Valores de Ética e Cidadania	94%
TOTAL (alunos)	539

Quadro 3: Projetos NEPSO: percentagem de alunos do Ensino Básico (1.º ciclo) com um impacto significativo (elevado ou elevadíssimo) nas competências em análise

Fonte: Fundação Vox Populi

Linguagem e Textos	69%
Informação e Comunicação	67%
Raciocínio e Resolução de Problemas	60%
Pensamento Crítico	62%
Pensamento Criativo	67%
Relacionamento Interpessoal	86%
Autonomia e Desenvolvimento Pessoal	79%
Bem-estar e Saúde	21%
Meio Ambiente	90%
Sensibilidade Estética e Artística	56%
Saber Técnico e Tecnologias	77%
Valores de Ética e Cidadania	88%
TOTAL (alunos)	150

Quadro 4: Projetos NEPSO: percentagem de alunos do Ensino Básico (2.º ciclo) com um impacto significativo (elevado ou elevadíssimo) nas competências em análise

Fonte: Fundação Vox Populi

Linguagem e Textos	66%
Informação e Comunicação	87%
Raciocínio e Resolução de Problemas	73%
Pensamento Crítico	68%
Pensamento Criativo	82%
Relacionamento Interpessoal	83%
Autonomia e Desenvolvimento Pessoal	75%
Bem-estar e Saúde	50%
Meio Ambiente	73%
Sensibilidade Estética e Artística	86%
Saber Técnico e Tecnologias	92%
Valores de Ética e Cidadania	77%
TOTAL (alunos)	92

Quadro 5: Projetos NEPSO: percentagem de alunos do Ensino Básico (3.º ciclo) com um impacto significativo (elevado ou elevadíssimo) nas competências em análise

Fonte: Fundação Vox Populi